



REDE BUTANTÃ DE ENTIDADES E FORÇAS SOCIAIS

São Paulo 09 de janeiro de 2014

A/C Exmo Sr vereador Nabil Bonduki

Prezados vereadores,

Na ocasião da apresentação do projeto de lei 688/2013 no CEU Butantã, em 02/12/2013, nós moradores do distrito Butantã constatamos a existência de um traçado em vermelho no mapa 10 (Ações prioritárias no sistema viário estrutural, anexo ao referido PL), classificada como "via estrutural a abrir", fazendo a ligação da Avenida Jorge João Saad com a Avenida Corifeu de Azevedo Marques, na altura da Praça Elis Regina.

Como muitos dos senhores têm conhecimento, tal "via estrutural" constava no projeto da interrompida Operação Urbana Vila Sônia, tendo sido ativamente combatida pelos moradores deste bairro (Anexo: *Carta aos candidatos à prefeitura*) por, dentre outras, duas razões importantes: o impacto ambiental e paisagístico irreversível que a referida via significaria para o Parque da Previdência, patrimônio histórico, social e ambiental do bairro; e a destruição da Praça Elis Regina, ponto de encontro e de lazer muito frequentado pelos cidadãos. Além disso, consideramos que essa nova via não supriria qualquer demanda relevante por mobilidade na cidade, estando este traçado absolutamente extemporâneo à época de sua concepção, visto ainda que as vias a que ele visa interligar estão saturadas, com ou sem as estações de metrô previstas e as já executadas.

Por esse motivo solicitamos veementemente a exclusão do traçado do mapa e, portanto, do Projeto de Lei do Plano Diretor. Destacamos ainda, que a municipalidade nunca apresentou as justificativas técnicas para essa obra, solicitadas pela população desde 2005 (Anexo: *carta à SVMA*).

Solicitamos, igualmente, que qualquer modificação viária nessa localidade seja previamente discutida com a população de sua área de influência e, portanto, diretamente afetada por ela.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Renato Mancini Astray

renatobutantani@gmail.com

tel (11) 972665066

Av Padre Camilo, 109

Vila Pirajussara, São Paulo, SP



São Paulo, 12 de agosto de 2009

**Ao Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz- CADES
Secretaria do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo - SVMA**

SOLICITAÇÃO

Solicita-se o encaminhamento do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) referente à Operação Urbana Consorciada Vila Sônia, sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, assim que seja entregue a segunda versão (atendendo às exigências apontadas no Parecer Técnico do CADES no 21 de 2008) na Secretaria do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo (tendo-se ciência de que a primeira versão foi considerada insatisfatória pela Câmara Técnica III, Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, Complexos Urbanos e Habitação, do CADES)

Solicita-se notificação assim que o referido EIA/RIMA seja protocolado na SVMA e cópia digital dos documentos.

Este pedido tem por objetivo garantir o acesso e conhecimento do conteúdo deste Estudo pela comunidade afetada, que precisará dispor de tempo hábil para sua análise antes sejam realizados os eventos de consulta pública.

Consideradamente,

Patricia Yamamoto
p/ Rede Butantã de Entidades e Forças Sociais
11 9971-9787 e-mail: ypatricia@gmail.com



REDE BUTANTÃ DE ENTIDADES E FORÇAS SOCIAIS

Prezado(s) Cidadão(a):

Na qualidade de moradores e/ou profissionais de entidades que atuam na região abrangida pela Subprefeitura do Butantã, encaminhamos aos candidatos(as) às eleições municipais deste ano, nossas opiniões, constatações e reivindicações, construídas em encontros presenciais e debates virtuais ao longo dos últimos dez anos.

A Subprefeitura do Butantã conta com uma população de cerca de 450 mil habitantes distribuída por cinco distritos: Butantã, Rio Pequeno, Vila Sônia, Raposo Tavares e Morumbi. Com características diversas, é possível afirmar que esta região apresenta uma visão condensada do conjunto dos problemas de nossa cidade: desigualdades, potencialidades e dificuldades. Assim, a mesma região ainda se encontra em cenas de alto padrão abriga mais de 80 favelas, retrato de um quadro gritante de injustiça, vulnerabilidade e exclusão social no qual se sobressaem questões agudas como o baixo nível de escolaridade e renda agravadas por uma enorme carência na oferta de serviços públicos de qualidade.

Bem, sabemos que São Paulo é uma metrópole marcada por inúmeras contradições e isso não será diferente aqui: se por um lado, no Butantã localiza-se a maior e mais importante instituição pública de ensino e pesquisa da América Latina, a Universidade de São Paulo, por outro, observa-se um escandaloso déficit de vagas em Centros de Educação Infantil (creches). Em seu território encontram-se a sede do governo paulista (Palácio dos Bandeirantes), o Estádio Cícero Pompeu de Toledo (o Morumbi), o Instituto Butantan, a Casa do Bandeirante e a do Sertanista, como também parques, bairros em que ainda são preservadas preciosas árvores verdes e remanescentes de mata nativa, nascentes e uma extensa e complexa rede hidrográfica.

Em meio a tanta riqueza e a tanta diversidade, o Butantã se torna um lugar propício à ação de sujeitos sociais e políticos que, inconformados com os problemas enfrentados, dialogam, se articulam e se organizam por meio de Redes Sociais. Mas não se trata daquelas que se conectam apenas por computadores e que ostentam nomes vindos de fora, mas outras, cuius que prevalece a troca e o contato verdadeiramente humano e caloroso, que assume como sendo sua missão promover a união das pessoas, órgãos e coletivos desta parte da capital paulista cujos nomes são bastante familiares: Rede Butantã, João XXIII, Educandário, Jardim d'Árvore, Sapé, Água Paulista, São Benedito, Providência, entre outras. Estas redes se consagram como espaços de troca entre moradores, profissionais, lideranças comunitárias, militantes, artistas e pesquisadores bem como representantes de ONGs, Conselho Tutelar e de órgãos públicos como CRAS, escolas, postos de saúde e parques, unidos em torno do sonho de uma cidade justa, democrática e solidária. Em encontros periódicos e frequentes, a realidade da região é conhecida, reconhecida, tecida, debatida, alterada. Nelas são aprofundadas as discussões e entendimentos compartilhados são construídos, a partir dos quais nascem propostas de políticas públicas.

Entre estas articulações genuinamente populares destacamos a Rede Butantã, que desde 2001 realiza reuniões na primeira quarta-feira de cada mês, de fevereiro a dezembro. De caráter principalmente itinerante, traz reuniões constituem a oportunidade de participação e conhecimento dos vários distritos e bairros da nossa região, um palco de debates e possibilidades com relação a questões que afetam direta ou indiretamente a vida dos moradores que vivem aqui.

Visando facilitar e intensificar a comunicação, a Rede Butantã tem também um grupo de discussão virtual do qual participam mais de 100 pessoas que trocam informações e opiniões através do endereço butantã@grupos.com.br.

Oraçâo a esse grande acervo aberto ao longo de seus 11 anos de existência, a Rede Butantã trouxe a decisão de apresentar aos candidatos e candidatas às eleições municipais de 2012, uma relação das questões que consideramos serem as mais urgentes no que diz respeito à nossa região. Se a discussão e ação sobre estas questões não forem priorizadas, a qualidade de vida de centenas de milhares de moradores ficará bastante prejudicada. São elas:

Para maiores informações sobre a Rede Butantã escreva para butantã@grupos.com.br... As reuniões da Rede acontecem sempre na primeira quarta-feira de cada mês, às 20h00, em local determinado na reunião anterior.



REDE BUTANTÃ DE ENTIDADES E FORÇAS SOCIAIS

Operação Urbana Vila Sônia – Como estabelece o Plano Diretor, a Gestão do Território deve ser caraterizada descentralizado, sendo a Subprefeitura o local dos debates e referência nos processos de decisão. Contrariando essa diretriz e ignorando a participação da comunidade no debate sobre o tema, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano convocou os concorrentes para a aprovação da Operação, apesar da grande rejeição ao projeto. A população da região, que conhece o histórico perverso dessas Operações, ao longo dos últimos 6 anos, mobilizou-se através destes todos de campanha e conquistou via judicial a suspensão da Operação Urbana Vila Sônia, justamente por não garantir a participação verdadeiramente democrática prevista pelo Estatuto da Cidade e Plano Diretor;

Áreas verdes - Sócos amplamente envolvidos no combate ambiental da Chácara do Jóquei, assim como foi feito pelo CONPRESP (27/03/2012) com a Chácara da Ponte, para a qual a Associação Cultural do Morro do Querescene possui propostas de abertura e utilização. Apontamos igualmente outras áreas em implantação (praça Júlio Dellaquila), como os parque lineares da região e projetos de Corredores Verdes (DGD-001 e SP-01), ampliando assim as áreas permeáveis, de lazer, de preservação e de conectividade biológica entre os fragmentos verdes do Butantã;

Educação – Além da preocupação comum a todos os cidadãos brasileiros com relação à qualidade da Educação, apresentamos a preocupação com a demanda expressiva de vagas especialmente para Educação Infantil, assim como com a redução da oferta de vagas para ensino Fundamental e Médio na região.

Assistência Social: Assistência Social do Butantã atualmente conta com um Centro de Referência de Assistência Social – CRAS para oferecer proteção social básica e especial em seu território de atuação – distritos Vila Sônia, Butantã, Raposo Tavares, Rio Pequeno e Morumbi. Para maior alcance e efetividade na execução da política de assistência social se faz necessária a implementação de mais unidades de CRAS, bem como do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, todos com estrutura, serviços Socioassistenciais e RH competitivos com as determinações do Sistema Único de Assistência Social – SUAS e Norma Operacional Básica de Recursos Humanos – NOB RH.

Saúde - Ausência de CAPS Infantil e de Álcool e Drogas; lacuna na implantação de PSF em alguns locais, além da dificuldade de atendimento nas UBS devido ao déficit de profissionais, dificultando o acolhimento, integralidade e equidade na atenção à saúde das moradoras, não efetivação de políticas públicas de saúde para algumas segmentos mais vulneráveis, como por exemplo, população em situação de rua. Há necessidade de reconhecimento e valorização da participação e do controle social nos serviços de saúde;

Habitação – O plano Habitacional apresentado pela Secretaria da Habitação é baseado em Orçamento Municipal que não prioriza os investimentos em moradia popular, tornando-se um plano de longo prazo, descolado da dinâmica da cidade. Os projetos de urbanização e moradia do SEHAB para o Butantã, em meio ao engavetamento pífio, contamplam apenas uma pequena parcela da uma enorme demanda. Além disso, as famílias do Real Parque, São João, Águas Pedras, Vila da Paz e Parque Resende contempladas nos os projetos, em razão das reuniões por estarem em áreas de riscos, vivem em dificuldades: o repasse da verba do aluguel social não condiz com a realidade do mercado da região, obrigando essas famílias a se deslocarem para áreas distantes do seu convívio social e de trabalho. Os projetos de habitação não têm sido apresentados à população, ocorrendo

Para maiores informações sobre a Rede Butantã escrever para redebasantapm@gmail.com.br. As reuniões da Rede acontecem sempre na primeira quarta-feira de cada mês, às 19h00, em local determinado na reunião anterior.



REDE BUTANTÃ DE ENTIDADES E FORÇAS SOCIAIS

autorização para intensa urbanização dos bairros, sem que exista a possibilidade de participação da população no acompanhamento de como serão utilizados recursos advindos de CEPACs ou de outras fontes (Exemplo disto é o caso da Av. Nossa Sra. Assunção) os Planos de Bairro, previstos no Plano Diretor podem e devem ser importante ferramenta para participação popular.

Transportes – Apoio à execução dos projetos já desenvolvidos que visam melhorar a circulação dos pedestres, ciclistas (especialmente a ciclovia na avenida Elísio de Almeida e acessos ao metrô Butantã) e coletivos em detrimento das propostas de outras vias voltadas apenas aos automóveis de passageiros. Necessidade de resolução imediata do congestionamento gerado na avenida Vital Brasil e rua Camargo após a abertura da estação do metrô Butantã; mudanças de rotas de ônibus tem sido feitas sem consulta à população, gerando transtornos e dificuldades;

Coleta seletiva: A implantação da Central de Triagem Parque Raposo Tavares, operada pela Cooperativa Vira Lata, cijou um potencial para a expansão da cultura seletiva, em nosso território. No entanto, para a ampliação do programa de coleta seletiva faz-se necessário os que os órgãos públicos estabeleçam um diálogo entre os envolvidos no processo e apoiem as cooperativas da região, com infra-estrutura e equipamentos, associada às campanhas de orientação e sensibilização dos munícipes;

Conselho de Representantes – o Butantã, especialmente por intermédio da Rede Butantã deve fôrte participação no debate que foi desenvolvido na Câmara de Vereadores sobre a implementação dos Conselhos de Representantes junto às Subprefeituras. Reiteramos nossa posição acerca da importância fundamental da existência de canais de participação direta da população.

Conselho Tutelar - Após grande mobilização, conseguimos a criação do Conselho Tutelar de Rio Pequeno, no entanto lamentamos a dificuldade de sua implementação para o efetivo funcionamento.

Rodovia Raposo Tavares: A discussão ampla com a comunidade visando encontrar soluções não rodoviárias, planejadas para o longo prazo, que privilegiam o transporte público, as calçadas e cicloviás e a preservação da imensa vegetação. Incita a Rodovia precisa ser iniciada com urgência.

Todos estes temas são abordados e novamente debatidos nas reuniões presenciais da Rede Butantã. As reuniões são abertas e não há necessidade de convite ou inscrição.

Marcha Delbuque Pimenta
mdpimenta@usp.br

SÃO PAULO- NOVOS DOMICÍLIOS

18 de fevereiro de 2014

Método

- Projeção populacional para o município de São Paulo disponibilizada pela Prefeitura em <http://infocidade.prefeitura.sp.gov.br/>

Ano	2010	2020*	2030*	2040*
População	11.253.503	11.754.736	12.255.969	12.757.203

* Números projetados

- Dados para a projeção do número de domicílios.

Ano	1991	2000	2010
Domicílios	2.539.953	2.985.977	3.574.286
Hab./ Dom	3,80	3,49	3,15

Método

- Para projetar o número de domicílios/ano utilizou-se como base a evolução histórica do número de habitantes por domicílio:

Ano	1991	2000	2010
Hab/ Dom	3,80	3,49	3,15

4,8% ano -1% ano



- Utilizando a evolução histórica anual de -1% hab/ dom chegou-se no número de 2,32 habitantes por domicílio em 2040.

Método

MSP	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
POPUAÇÃO	11.253.503	11.303.626	11.353.751	11.403.873	11.453.996	11.504.120	11.554.243
DOMEILOS	3.574.286	3.627.941	3.680.814	3.735.153	3.790.221	3.846.028	3.902.582
HABITÓI	3,15	3,12	3,08	3,05	3,02	2,99	2,95

MSP	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
POPUAÇÃO	11.604.366	11.654.490	11.704.613	11.754.736	12.005.363	12.265.909	12.527.203
DOMEILOS	3.959.863	4.017.370	4.078.624	4.138.485	4.443.812	4.778.367	5.510.635
HABITÓI	2,93	2,90	2,87	2,84	2,70	2,56	2,32

Método

- Estratificação por faixa de renda conforme tendência histórica.
- Adicionalmente, esse crescimento levou em conta o número de habitantes por domicílio anteriormente calculado.

Evolução da Domiciliação por faixa de renda entre 2000 e 2005		Cálculo anual	
Sem rendimento	2,3%		
Até 1,7 salários mínimos	-1,5%		
De 1,7 a 1,9 salários mínimos	-1,0%		
De 1,9 a 2,5 salários mínimos	-0,5%		
De 2 a 5 salários mínimos	-2,7%		
De 5 a 10 salários mínimos	-3,2%		
De 10 a 20 salários mínimos	-2,3%		
Mais de 20 salários mínimos	0,8%		

Evolução da Domiciliação por faixa de renda entre 2010 e 2035		Cálculo anual	
Sem rendimento	+ 3%		
Até 1,2 salários mínimos	-7,0%		
De 1,2 a 1,5 salários mínimos	-3,0%		
De 1,5 a 2 salários mínimos	-2,8%		
De 2 a 5 salários mínimos	-1,6%		
De 5 a 10 salários mínimos	-0,5%		
De 10 a 20 salários mínimos	-2,0%		
Mais de 20 salários mínimos	0,8%		

Resultados

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total de acidentes	3.770.672	3.823.139	3.876.977	3.932.154	3.988.722	4.045.711	4.106.155	5.199.993
Média de acidentes	51.183	52.487	53.818	55.178	56.568	57.985	59.443	86.443
Gas.	27.649	28.556	29.509	30.474	31.462	32.475	33.514	53.355
S. e. 10	11.807	11.984	12.164	12.346	12.531	12.718	12.910	16.121
10 e 20	9.231	9.415	9.604	9.796	9.992	10.191	10.385	13.991
Avg. de 20%	2.501	2.521	2.542	2.562	2.582	2.603	2.624	2.957

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Rodovias	386.665	386.665	386.665	386.665	386.665	386.665	386.665	386.665
Brasília	213.643	213.643	213.643	213.643	213.643	213.643	213.643	213.643
GO	86.462	86.462	86.462	86.462	86.462	86.462	86.462	86.462
SP	68.624	68.624	68.624	68.624	68.624	68.624	68.624	68.624
MA	17.936	17.936	17.936	17.936	17.936	17.936	17.936	17.936

Observação

- Projeções não incluem o déficit atual;
- Segundo a Secretaria Municipal da Habitação o déficit habitacional do município hoje (06/02/2014) é de 230 mil moradias.

São Paulo, 28 de novembro de 2013

Ofício s/n

Ref.:PL688/2013

Assunto: Lacunas no Mapa 05

Caro Nobre Parlamentar,

Considerando a necessidade de implantação de corredores ecológicos que permitam o trânsito de espécies de fauna e flora entre áreas verdes interligadas na cidade de São Paulo.

Consoante ao que diz o Artigo 148 em seu Inciso II, conforme segue:

Art. 148. Além de atender aos objetivos e as diretrizes contidos nos artigos 144 e 145 desta lei, o Plano Municipal de Áreas Verdes Públicas deverá conter, no mínimo:

-

II – a distribuição espacial de áreas verdes;

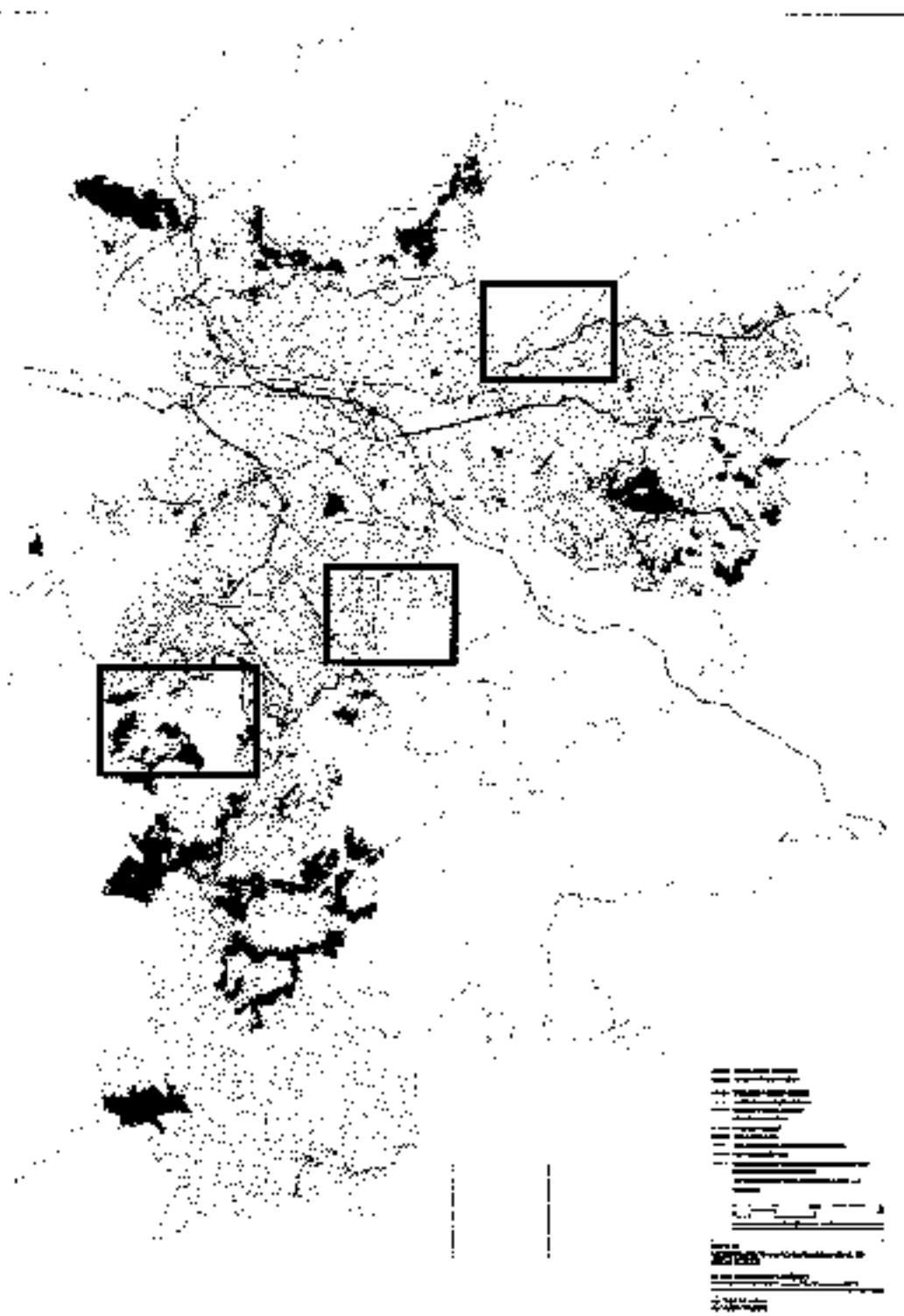
Sugiro que no Mapa 05 do Projeto de Lei em referência sejam evidenciados parques e áreas verdes estaduais existentes.

Anexo alguns exemplos de tais lacunas.

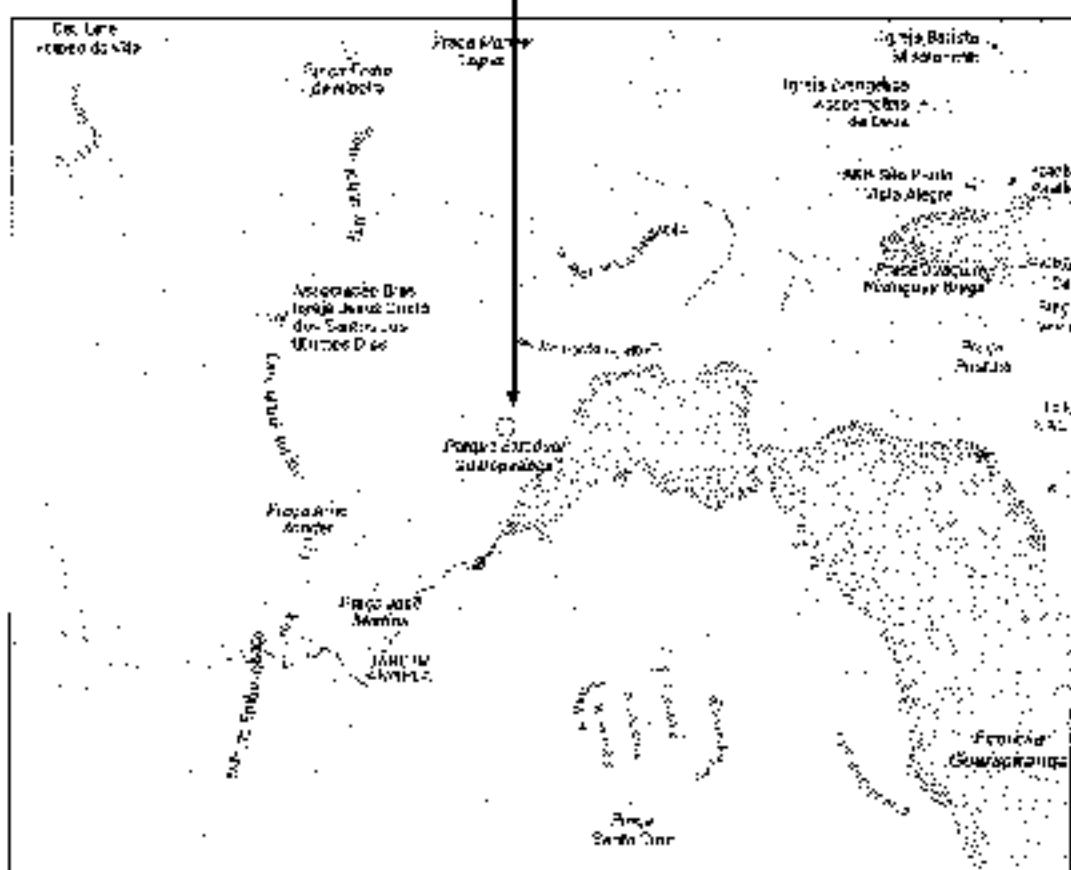
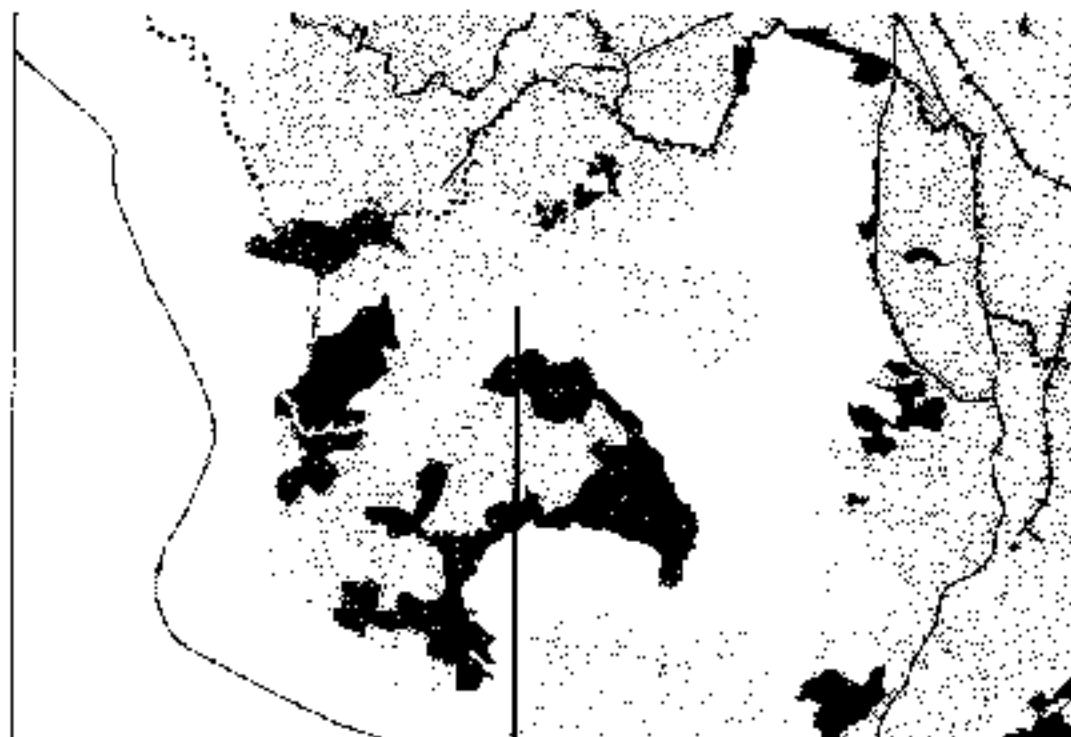
No encontro reiteramos nossos protestos de elevada estima e consideração.

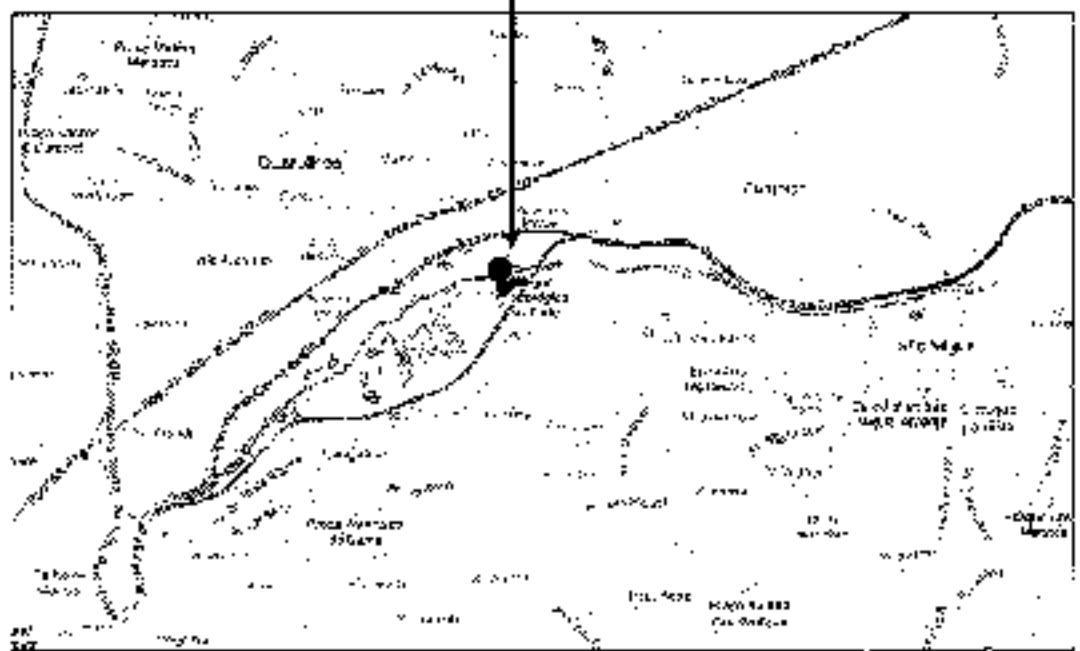
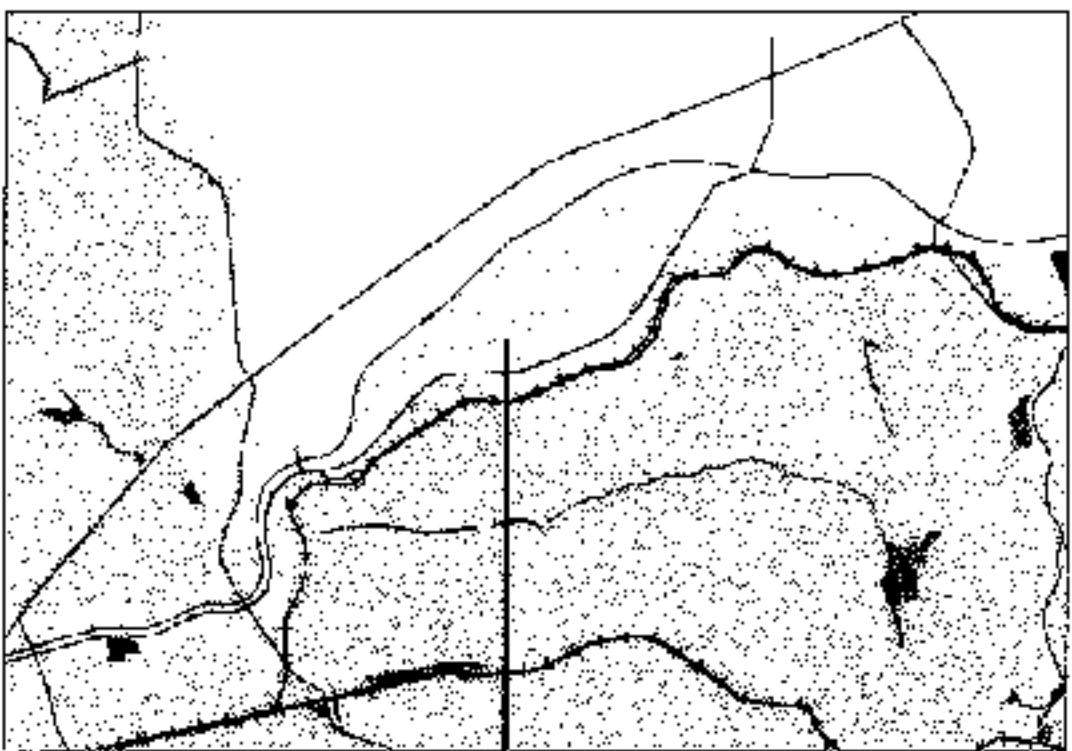


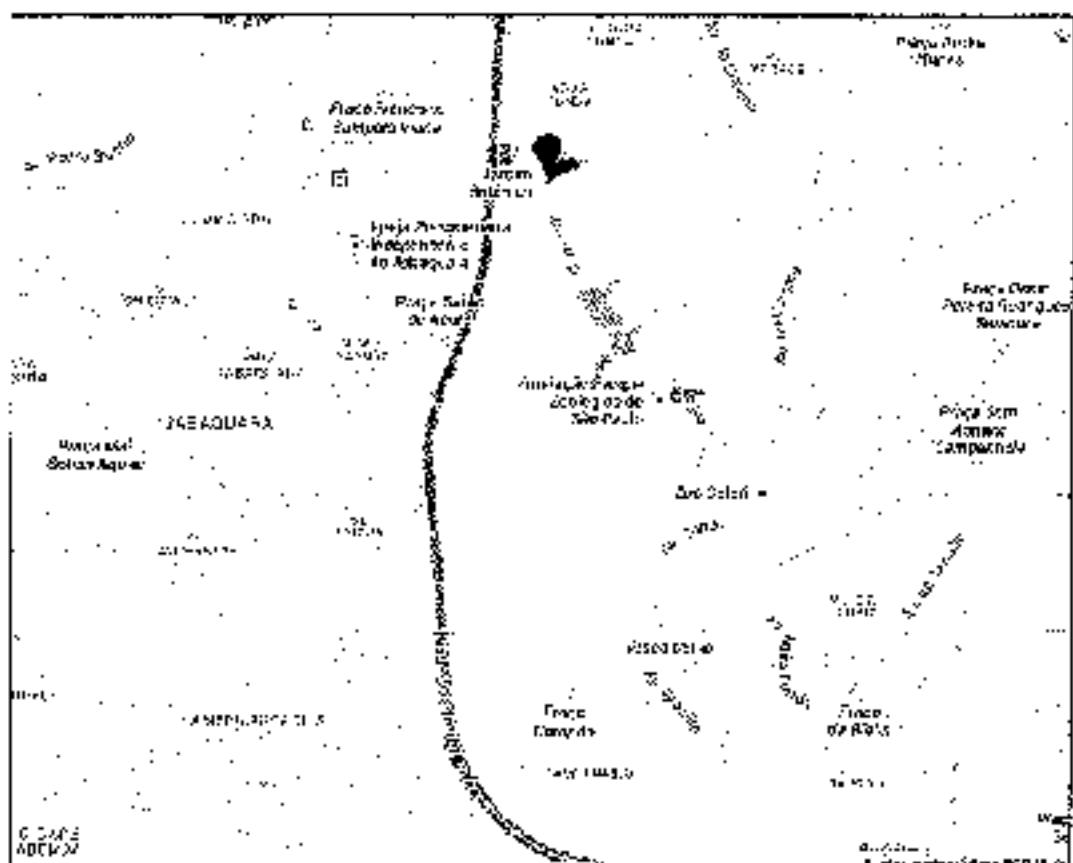
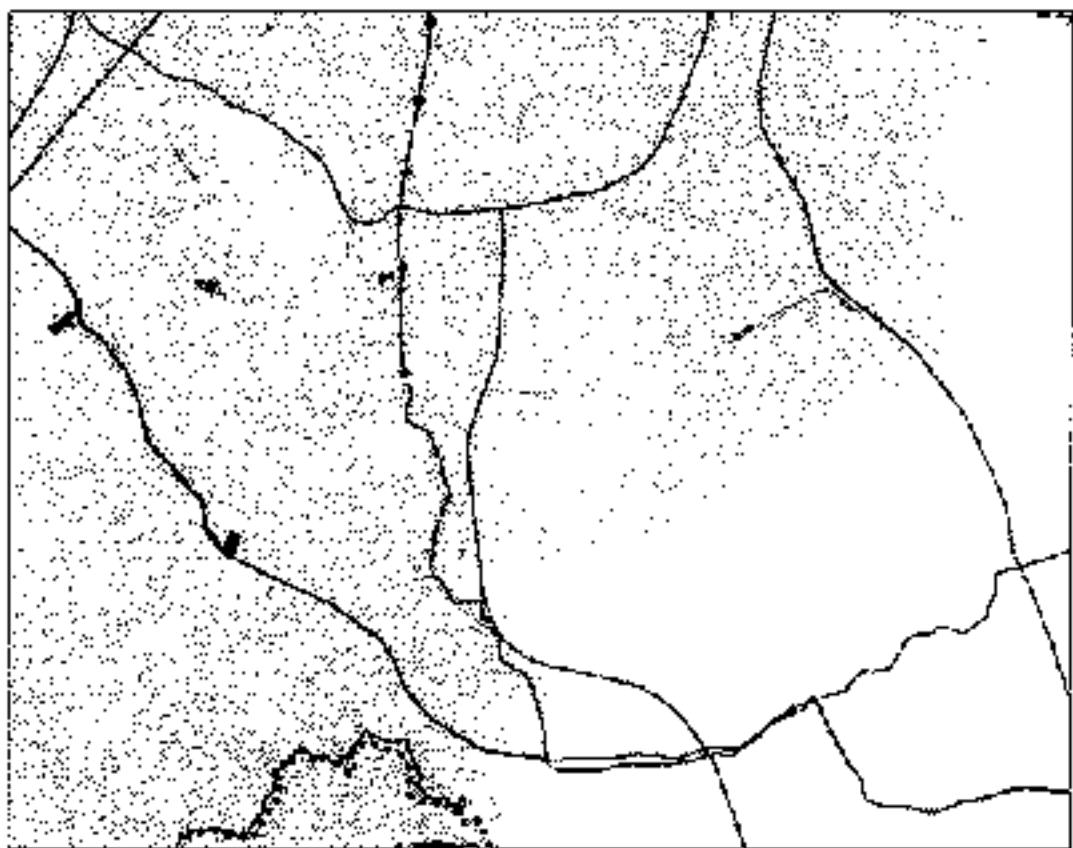
Roberta Cabral



Mapa05 PL688/2013







Jardim Botânico/Jardim Zoológico



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

44º GV – Vereadora Sandra Tadeu/DEM

São Paulo, 18 de fevereiro de 2014.

Ofício nº 007/2014

Senhor Vereador,

Solicitamos a V.S.A. providências cabíveis quanto à realização de estudo para mudança de zoneamento desta região, localizada na Avenida Jamari X Avenida Ceci – Planalto Paulista.

Certos de poderemos contar com sua valiosa colaboração, renovamos protestos de elevado apreço e distinta consideração.

Atenciosamente,

Sandra Tadeu

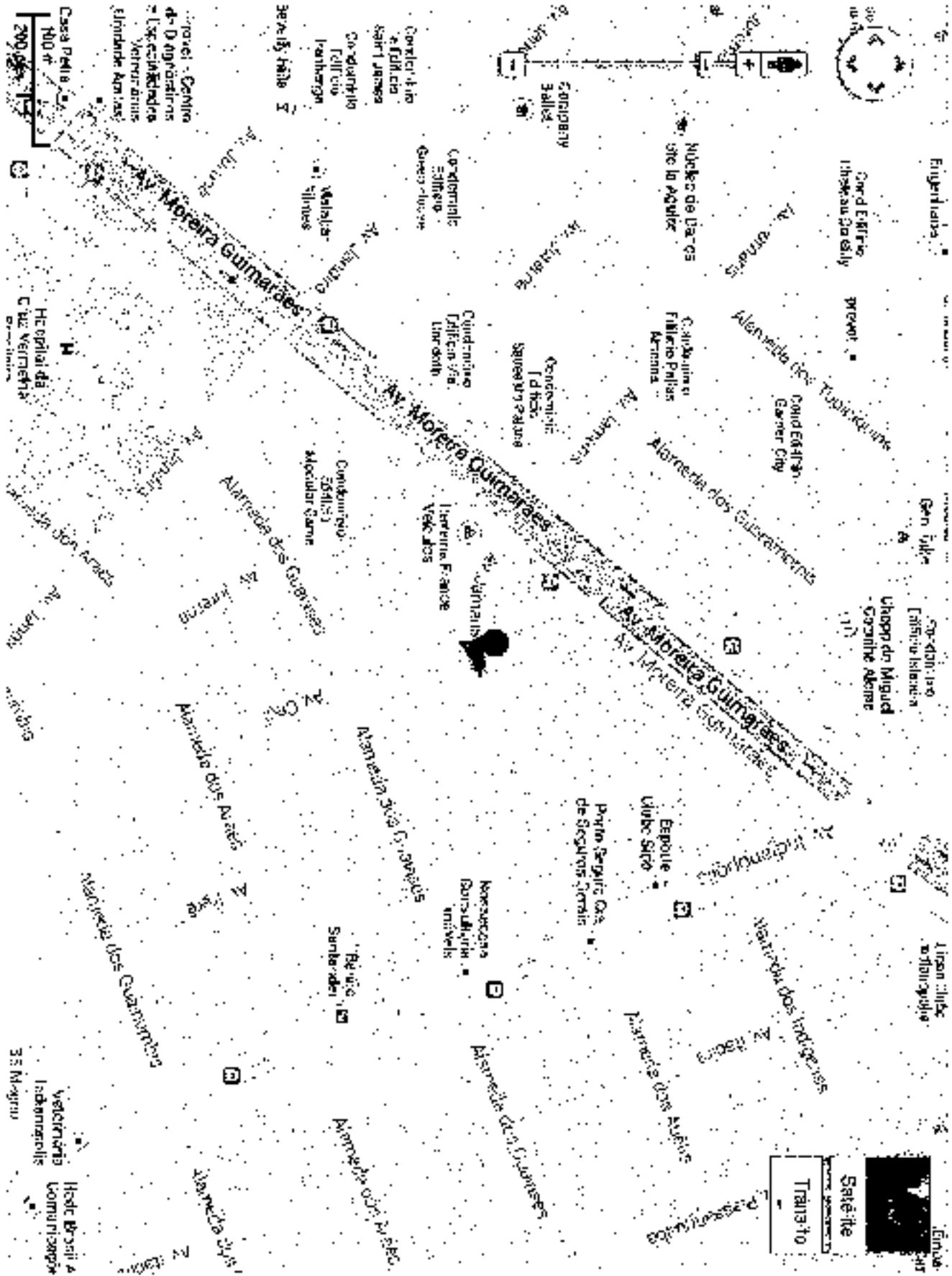
Vereadora/Democratas/SP

Ilmo. Sr

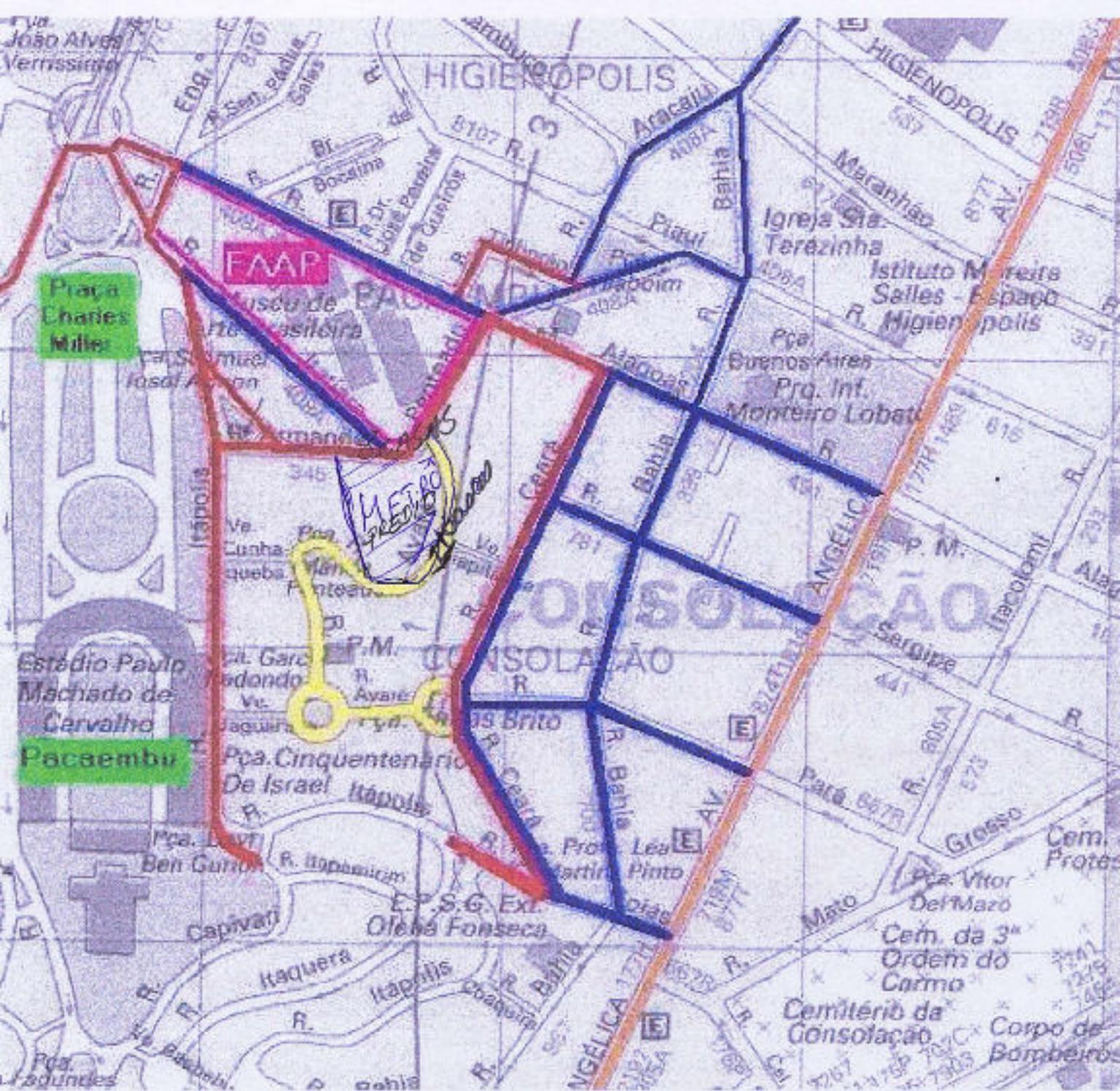
Vereador Nabil Bonduki

D.D. Vereador Câmara Municipal de São Paulo – Sala 418 – 4º andar
sala 408

Cristiane Santos
Ass. Parlamentar - RF 29.406







■ Z1 - Rua Avaré

■ Existência de prédios sugere Z2 ou Z3

■ Corredor de trânsito



Rua Avaré

ZER -1/01 - ZEPEC